



not your usual
gretta sarfaty



2023

gretta sarfaty

galleria

central

gretta sarfaty



not your usual
gretta sarfaty



central

central —
/

texto curatorial
/curatorial text

not your usual
gretta sarfaty

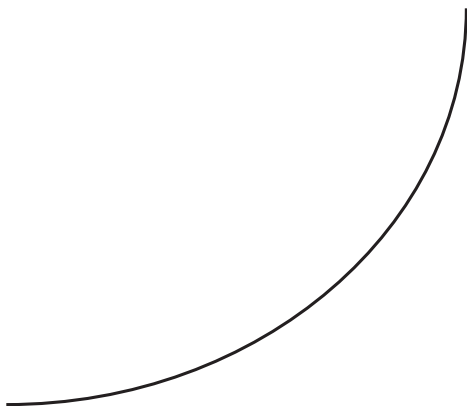
not your usual
gretta sarfaty

Em entrevista¹, Gretta Sarfaty confessa que nos anos 1970, quando começou a se fotografar para na sequência deformar a própria imagem, fazia-o eminentemente para profanar sua condição de *pretty face*, o famoso “rostinho bonito”.

Objeto de incontáveis memes, conselhos de autoajuda, frases de lacração etc., hoje abundam nas redes sociais confissões de pessoas (em geral, brancas) que, aparentemente pouco cômicas de seus privilégios sociais, alegam enfrentar “dificuldades de vida” dado o preconceito que as “vitimiza” precisamente pela beleza de seus rostos.

Em que pese que entre Sarfaty e essas pessoas “sofridas porque belas” possa haver coincidências quanto aos privilégios raciais e de classe, o que a obra da artista nascida grega – mas que ainda na infância se mudou para o Brasil – nos revela é que foi justamente por meio da arte que Gretta, nascida *pretty* e Alegre tal como inscrito em seu nome², passou a desafiar não só a própria beleza como, fundamentalmente, os olhares daqueles que nela pareciam desejar enclausurá-la.

Sarfaty pertence à comunidade judaica, no seio da qual, como mulher, deveria cumprir o inquestionável rito de tornar-se esposa e mãe, dedicando a vida à manutenção da família; o que, no caso de Gretta, envolvia também o papel de servir ao *status quo* das elites. A beleza era, como se depreende, um dos ingredientes dessa normatividade



social. Boniteza que se tornou central à crítica que Gretta passou a elaborar ao contexto que lhe serviu de berço, com o qual se manteve rompida ao longo de décadas e hoje experimenta reconciliações³.

Já a partir de 1975, com as séries *Auto-photos*, *Transformations* e *A woman's diary*, o incômodo da artista se anunciava nas manipulações que fazia em seus autorretratos, deformando no campo da imagem o que depois buscaria desfigurar socialmente: a opressão às mulheres, ao seu corpo, à sua identidade e autonomia.

É desse período um pequeno desenho incluído nesta exposição. Nele, a artista confessa sua exaustão, rabiscando um autorretrato desabafado num “meu dia estafado”. Retrato que indicava igualmente sua situação emocional e as circunscições sociais de mulheres como Gretta: “brancas casadas (...) de classe média e alta – donas de casa entediadas com o lazer, a casa, os filhos, as compras, que queriam mais da vida”⁴, tal como define bell hooks ao delimitar os lugares de fala e os limites do feminismo branco das décadas de 1960 e 1970, incapaz de representar, por exemplo, as mulheres “sem homem, sem filhos, sem lar”. Brancas de origem pobre ou, em sua maioria, negras.

Gretta, como outras mulheres de sua classe social e racialidade, era impedida de acessar o espaço público e de, nele, atuar como sujeito. Mantida em casa ou sob os cuidados da família patriarcal, experimentava uma forma de invisibilidade social que outras mulheres artistas – como sua contemporânea Tereza Costa Rêgo – retrataram por meio do *muxarabi*, uma espécie de treliça de herança árabe-islâmica que abunda nas construções coloniais brasileiras, em especial aquelas erguidas nas proximidades da virada para o século XX⁵. Tão fechado quanto aberto, o *muxarabi* joga com a luz de forma a permitir, a quem está no interior de uma casa como as das elites do Brasil, ver sem ser visto; espreitar a rua sem ser por ela percebido. Trata-se, portanto, de um dispositivo de controle especialmente aplicado aos corpos das mulheres brancas, mantidas sob uma espécie de cárcere doméstico a despeito de seus inegáveis privilégios.

Diante de tal contexto, era com o feminismo e com o ativismo de mulheres artistas que àquela época Gretta se identificava. Ainda que não integrasse diretamente algum grupo ou organização feminista, sua obra habitava o campo dos problemas e dos interesses caros ao feminismo, razão pela qual pesquisadoras como Talita Trizoli e Mirtes Marins têm dedicado leituras a essa filiação histórica e política.

É ansiando colaborar com tal leitura que esta exposição vai além da vastidão de autorretratos que Sarfaty produziu ao encarar a lente da câmera fotográfica como espelho para sublinhar que, em sua obra, a observação de si mesma esteve sempre acompanhada da certeza de estar sendo observada.

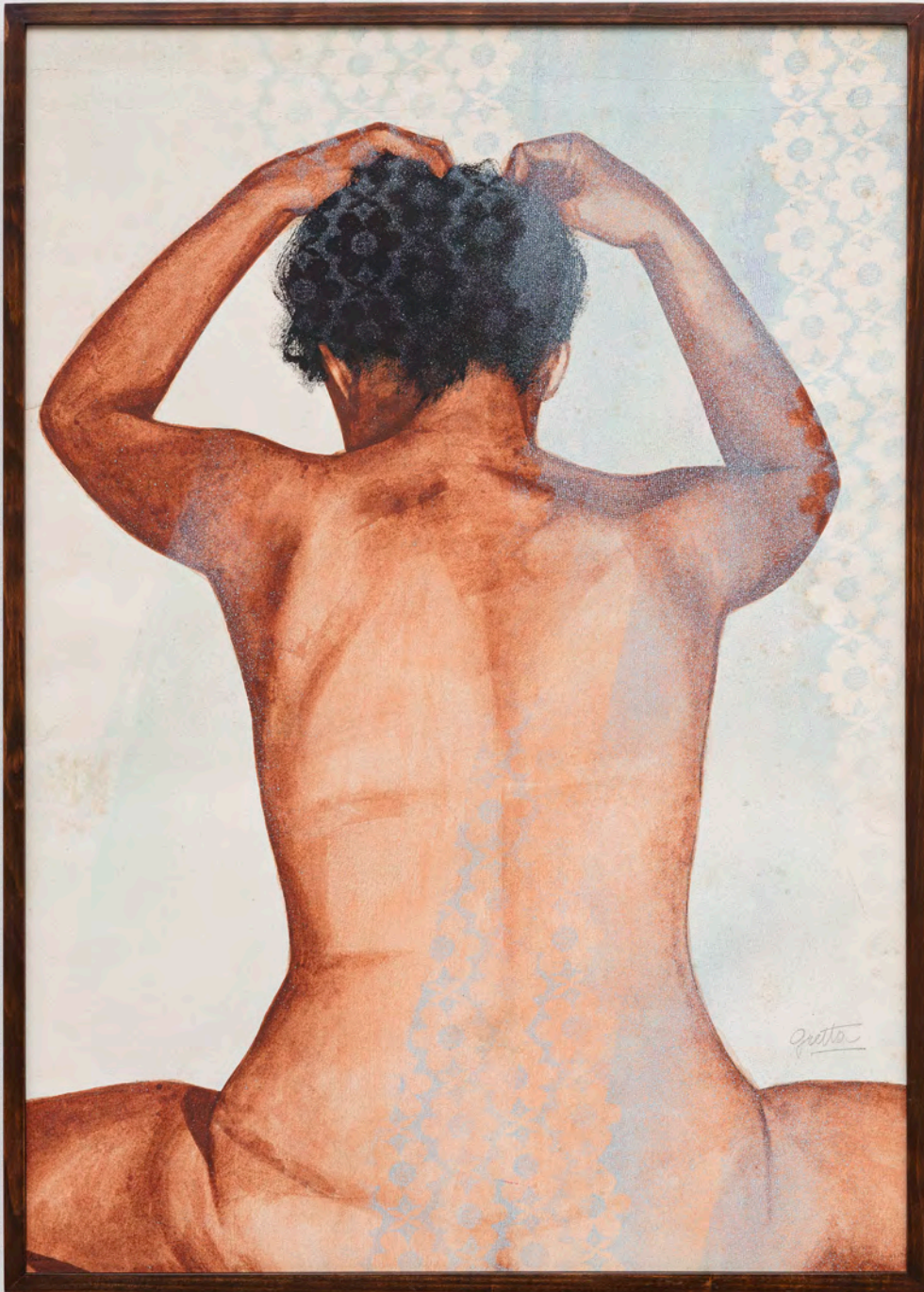
¹ Harry Pye asks Gretta Sarfaty Marchant 12 Questions. Entrevista que integra o livreto *Gretta's Progress*. Sartorial Art, Londres, 2008.

² Gretta Alegre Sarfaty

³ *Reconciliações* é o título de uma exposição individual de Gretta Sarfaty no IAB SP – Instituto de Arquitetos do Brasil, realizada em 2020 e curada por Fábio Magalhães.

⁴ HOOKS, bell. *Moldando a teoria feminista*. In: Revista Brasileira de Ciência Política, n.1. Brasília jan./abr. 2015. p.193-210.

⁵ “Os artistas viajantes que estiveram no Brasil notaram, sobretudo na Bahia e no Rio de Janeiro, o sistema de arquitetura das janelas em muxarabi. (...) As mulheres ficavam por trás dessas janelas e por elas se comunicavam com o mundo exterior (...). Assim, o muxarabi era um dispositivo da dominação masculina, um símbolo do lugar social das mulheres de classe média e da elite. Para muitas mulheres, dedicar-se à arte como meio de expressão foi uma forma de romper e superar a cultura do muxarabi, libertar o olhar levando o imaginário para além do ambiente doméstico em que estavam confinadas. Realizaram, assim, o desejo de tornar visíveis suas impressões do mundo.” Paulo Herkenhoff no texto curatorial da mostra *Invenções da mulher moderna, para além de Anita e Tarsila* no Instituto Tomie Ohtake, em 2017.



Motivo de olhares voyeuristas e invasivos do patriarcado, Gretta compreendeu que, ao produzir auto-imagens, sua obra poderia tornar-se igualmente um dispositivo para a mediação da miração alheia. NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY investiga esta torção nas políticas do olhar que atravessam sua poética.

Buscando expandir a ideia da câmera como espelho, a exposição convida seus públicos a perceber como, ao longo das décadas de produção de Gretta, a lente da máquina fotográfica foi se tornando uma interface de autoconhecimento e de reinvenção identitária diante das opressões às mulheres, assim como, fundamentalmente, um dispositivo de alteridade.

Para Sarfaty, o gesto de se olhar e de produzir a própria imagem tem sido não apenas forma de se ver ou de se mostrar, como também estratégia de defesa diante da mirada do outro. Por entre desenhos nos quais suprime rostidades, fotografias como as da série *Lembranças metamórficas* (1979) ou pinturas como *Lembranças evocativas* (1981), testemunhamos Sarfaty dar as costas às visadas que sobre ela incidem, ou apagar seu rosto para que não possamos com ela cruzar olhares.

Assim, para além de sua capacidade de espelhamento, nas obras reunidas em NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY vemos a lente da câmera fotográfica tornar-se um anteparo que é combinado a véus, rendas, vapores, grafismos, hachuras: estratégias físicas e simbólicas para diluir e confundir o olhar alheio ao camuflar o corpo no ambiente (*Spresiano Shower in the Thai-Si*, 2020), a figura no fundo (*Metamorphosis*, 1973-1979), a mulher no bicho (*Evocative Recollections*, 1978).

Na virada para os anos 1980, quando os véus se tornam mais comuns na obra de Gretta – a exemplo de *Evocative Recollections*, performance realizada dentro de uma cama circundada por uma espécie de mosqueteiro rendado –, vemos sua profusão complexificar o imaginário da sedução ou do fetiche do corpo feminino recoberto por *lingerie* ou vestido de véu e grinalda. Como demonstra o uso de rendas diversas na obra de Gretta, os véus se tornam planos que recobrem sua imagem quando pintada ou fotografada, funcionando como anteparos que são, ao mesmo tempo, defesa e adorno, estratégias de encantamento e repulsão. Uma espécie de *muxarabi* cujo controle estava, desta vez, na mão da artista.

Mais adiante, a exposição apresenta trabalhos nos quais Sarfaty efetivamente vira a câmera para o outro lado, invertendo as perspectivas dos olhares machistas que historicamente invadem, fetichizam e violam as mulheres. Ao fazê-lo, opera um revide voyeurista: a inversão de forças e agências entre olhar e ser olhada, sujeito e objeto, homens e mulheres, que é evidente em desenhos, retratos e projetos como *My single life in New York* (1987) e *Through a glass darkly* (2010). Neles, é Gretta quem observa os homens, expondo-os como objetos tal qual, tradicionalmente, as mulheres o têm sido.



**evocative
recollections VI,
1981**

aquarela e acrílica
sobre papel
(*watercolor and acrylic
on paper*)
70 x 50 cm

A seu modo transfigurando o *Étant donnés* (1946-66) de Marcel Duchamp, em *Through a glass darkly* a artista exhibe seu então marido, nu, trabalhando – e faz da atividade profissional de seu cônjuge a sua obra de arte. Por sua vez, em *My single life...*, Sarfaty publica nos jornais de Nova York alguns anúncios em busca de homens que porventura fossem de seu interesse afetivo e sexual.

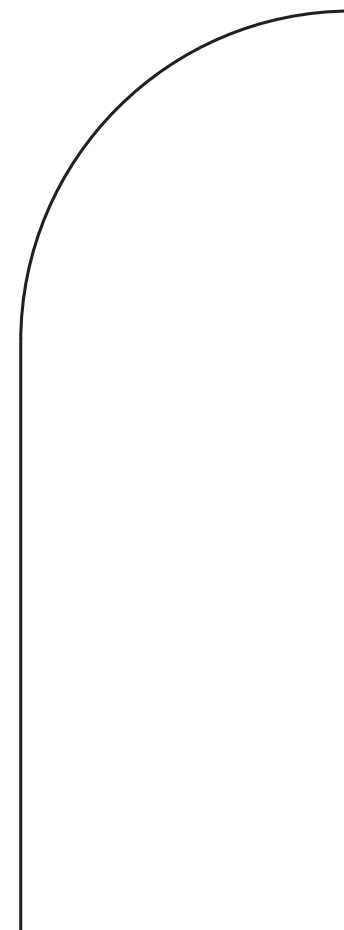
Iniciando seus comunicados com “NOT YOUR USUAL ADVERTISER”, a artista não apenas descreve as qualidades de sua já conhecida *pretty face* a fim de atrair “pretendentes”, como sobremaneira indica, no anúncio, os atributos que ironicamente revertiam, em demanda para corpos masculinos, a normatividade estética aplicada às mulheres. Aos anúncios seguiram-se alguns *dates* devidamente filmados pela artista, redirecionando o voyeurismo que tanto a assolava. Trata-se, dentro daquele universo cis, de uma provocativa crítica à sujeição feminina, calcada não somente na denúncia da opressão, mas principalmente na criação de estratégias de agência que tomam a arte como território, dispositivo, método.

NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY sublinha, portanto, as circunscrições de gênero e de classe que estão implicadas na obra da artista e nas políticas do olhar que a atravessam. Ao expor retratos de seus ex-maridos na forma de desenhos e de vídeos nos quais eles surgem nus, posando como “*majos desnudos*”⁶, Gretta perfaz um gesto central em sua trajetória política e poética: transfigura o feminismo que no princípio de sua obra parecia autorreferente, abrindo espaço para uma abordagem crítica das masculinidades.

Ao invés de *ad nauseum* expor a si mesma em movimentos de dimensões narcísicas, compreende que é preciso ir além do *pretty face* e suas correlatas normatividades estéticas. Ao expor as tensões entre marido e mulher – como nos desenhos do começo da década de 1970 nos quais, por exemplo, uma mulher carrega um homem no colo –, Gretta Sarfaty elabora sua crítica à branquitude machista das elites econômicas.

Enquanto sabe estar falando desde os lugares de privilégio (não sem opressões) do feminismo branco, Gretta acompanha, com sua poética, a luta das mulheres pela emancipação, pela autonomia e pelo direito de existir para além dos espaços domésticos e privados – densamente preenchidos por olhares tão íntimos quanto aprisionadores.

⁶ La Maja Desnuda (1800), obra de Goya, é uma referência central na poética de Gretta Sarfaty, que em 1985 realizou uma cena intitulada Goya Time em torno da icônica pintura.



**metamorphosis,
1974**

grafite sobre papel
(*graphite on paper*)
31 x 20,5 cm



not your usual gretta sarfaty

In an interview¹, Gretta Sarfaty admits she began to self-portray and thereupon distort her own image in the 1970s in order to profane her “pretty face” status.

Subject of countless memes, self-help advice, “killer” catchphrases, etc, confessions from (typically white) people who are seemingly unaware of their social privilege overfeed social media with claims of “life challenging” situations they undergo due to the prejudice that “victimizes” them precisely for their beauty.

Notwithstanding the coincidences there might be concerning race and class privilege shared by Sarfaty and these “tormented as a result of being beautiful” people, what the work of this Greek-born artist – who moved to Brazil as a child – reveals is that it was precisely through art that Gretta, born pretty and joyful as predetermined by her name², proceeded to call not only her own beauty into question, but also the gaze of those who seemed to try and trap her within it.

Sarfaty is part of the Jewish community, within which, as a woman, she’s supposed to observe the unchallenged rite of becoming a wife and mother, devoting her life to family care; which, in Gretta’s case, also included the role of catering to the elite’s status quo. Beauty was, as evidenced, an integral element of this social normativity. Prettiness has thus become the focus of Gretta’s criticism to her heritage, and from which she broke away for decades, only now experiencing rapprochements³.

As early as 1975, through *Auto-photos*, *Transformations* and *A woman’s diary* series, the artist’s aggravation loomed in her self-portraits processing, pictorially distorting what she would later seek to deface socially: the oppression of women, of their bodies, their identities and self-determination.

From this period, a small drawing here displayed reveals the artist’s fatigue, as she sketched a self-portrait that utters: “*I’m exhausted.*” The portrait at issue also hints at her emotional status at that time as well as at the social circle of women like Gretta: “middle and upper class, married white women – housewives bored with leisure, with the home, with children, with buying products, who wanted more out of life,”⁴ as defined by *Bell Hooks* while determining the standpoints and limitations of white feminism in the 1960s and 70s, which were insufficient to represent, for instance, poor white (or mostly black) women “without men, without children, without homes.”

Like other white women of her walk of life, Gretta was kept away from the public arena and from acting as an individual within it. Kept at home or under the watch of her patriarchal family, she’d experience a kind of social invisibility that other women artists – such as her contemporary Tereza Costa Rêgo – have portrayed

¹ Harry Pye asks Gretta Sarfaty Marchant 12 Questions. Interview from booklet *Gretta’s Progress*. Sartorial Art, London, 2008.

² Gretta’s last name is “Alegre Sarfaty”. “Alegre” is a word for joyful, or happy, in Portuguese.

³ *Reconciliações (Rapprochments)* is also the title of a solo exhibition Gretta Sarfaty held at IAB SP (Instituto de Arquitetos do Brasil) in 2020, curated by Fábio Magalhães.

⁴ *HOOKS*, Bell. *Feminist theory from margin to center*. South End Press, Boston, 1984, p. 1-2.

⁵ “The voyager artists who had been to Brazil had noted, especially in Bahia and Rio de Janeiro, the mashrabiya window architectural system. (...) Women would stand behind these windows and, through them, they’d communicate with the outside world (...). Mashrabiya was thus a male dominance device, a symbol of the social locus of middle and upper class women. For many women, devoting their lives to art as a means of expression was a way of overcoming and breaking away from the culture of mashrabiya, releasing their gaze and taking imagery beyond the domestic arena to which they were confined. They thus fulfilled their desire to make their worldviews visible.” Paulo Herkenhoff in the curatorial essay for the exhibition “*Invenções da mulher moderna, para além de Anita e Tarsila*” (*Modern Women and their Inventions – beyond Anita and Tarsila*) held at Instituto Tomie Ohtake, in 2017. *mulher moderna, para além de Anita e Tarsila* no Instituto Tomie Ohtake, em 2017.

through *muxarabi* (mashrabiya), a type of Arab-islamic-heritage latticework that is common in colonial Brazilian edifices, especially those built in the late 19th Century⁵. As much occluded as it is open, mashrabiya plays with light, allowing those who are inside a house, like members of the Brazilian elites, to see whilst not being seen; to see the street whilst not being noticed by it. It's, therefore, a controlling device particularly employed to white women's bodies, kept under a kind of domestic imprisonment regimen despite their undeniable privilege.

Faced with such context, Gretta empathized with women artists' activism and feminism at that time. Although she wasn't part of any feminist groups or organizations, her work delved into subjects and issues cherished by feminism, wherefore researchers such as Talita Trizoli and Mirtes Marins have been analyzing this historical and political lineage.

Aiming to collaborate with such analysis, this exhibition goes beyond the wide array of self-portraits Sarfaty has produced while dealing with the camera lens as a mirror to highlight that, within her work, self-observation has often been accompanied by the conviction of being watched.

Having been a target for intrusive voyeuristic gazing from the patriarchy, Gretta figured that, as she created self-images, her work could also serve as a device to mediate the gaze of others. **NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY** thus explores the very disruption in gaze politics that permeates her poetics.

Seeking to broaden this mirrorlike quality idea of the camera, the exhibition invites the viewer to observe how, throughout Gretta's decades of creation, the camera lens gradually turned into an interface for self-awareness and identity reinvention against the oppression of women, as well as into an alterity device.

The act of looking at herself and creating her own image has been, for Sarfaty, not only a way of seeing or showing herself, but also a defense strategy in the face of the Other's gaze. Through drawings that dispense with faciality, photographs such as the ones from the series *Lembranças metamórficas* (1979) or through paintings like *Lembranças evocativas* (1981), we witness Sarfaty turning her back on the gazes that fall upon her, or even going as far as erasing her face from the picture as not to let us meet her eye.

So, much beyond her mirroring ability, the works gathered in **NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY** display the camera lens as a buffer, combined to veils, lace, vapors, graphics, hatching: material and symbolic strategies to blur and confound the Other's gaze while camouflaging the body into the setting (*Spresiano Shower in the Thai-Si*, 2020), the figure into the background (*Metamorphosis*, 1973-1979), the woman into the animal (*Evocative Recollections*, 1978).

At the turn of the 1980s, when veils became increasingly present in Gretta's work – such as in *Evocative Recollections*, a performance held on a bed surrounded by a kind of lace mosquito net –

their profusion complexified the imagery of seduction or fetishism of the female body as covered in lingerie or in veil and wreath.

Further on, the exhibition displays pieces in which the artist effectively turns the camera the other way, inverting the perspective on the male gaze that historically attack, fetishise and violate women. While doing so, she operates a voyeuristic retaliation: the inversion of power and agency between gazing and being gazed upon, subject and object, men and women, manifest in drawings, portraits and projects such as *My single life in New York* (1987) and *Through a glass darkly* (2010). In both these works, Gretta is the one to watch men, displaying them as objects, just like women have traditionally been.

Transfiguring Marcel Duchamp's *Étant donnés* (1946-66) her own way in *Through a glass darkly*, the artist pictures her then husband, naked, at work – making his occupation her artwork. In *My Single Life...*, Sarfaty publishes a couple of ads in New York newspapers seeking men who could, by any chance, be of affective or sexual interest to her.

Initiating her statements with “NOT YOUR USUAL ADVERTISER”, the artist not only describes the qualities of her so-called pretty face to attract suitors, but she also hints, in the ad, at the attributes that ironically reverted, in demand for male bodies, the aesthetic normativity generally applied to women. The ads were followed by a few dates duly filmed by the artist, redirecting the voyeurism that fell upon her. Within that cis realm, it's a provocative critique of female subjection, based not only on denouncing the oppression, but mainly on the creation of agency strategies that view art as an arena, a device, a method.

NOT YOUR USUAL GRETTA SARFATY thus highlights gender and class constituencies implied in the artist's work and in the gaze politics that permeate them. While displaying portraits of her ex-husbands as drawings and videos in which they're naked, posing as “*majos desnudos*”⁶, Gretta makes up a central gesture within her political and poetic path: she transfigures a feminism which, in her early work, seemed to be self-referential, creating space for a critical approach of masculinities.

Instead of exposing herself ad nauseam in narcissistic dimension movements, she understands it's necessary to go beyond the pretty face and its related aesthetic normativities. When showing tensions between husband and wife – such as the ones pictured in her early 1970s drawings, in which, for instance, a woman carries a man in her arms –, Gretta Sarfaty develops her critique to the male chauvinistic whiteness of financial elites.

While she's aware of occupying the privileged standpoints of white feminism (not without oppression), Gretta joins, through her poetics, the struggle of women for emancipation, autonomy and for the right of existing beyond domestic private arenas – densely populated by gazes as intimate as they're imprisoning.

⁶ La Maja Desnuda (1800), Goya's work, is a central reference in the poetics of Gretta Sarfaty, who in 1985 performed a scene around the iconic painting, titled Goya Time.

**metamorphosis,
1974**

nanquim sobre papel
(ink on paper)
60 x 50 cm





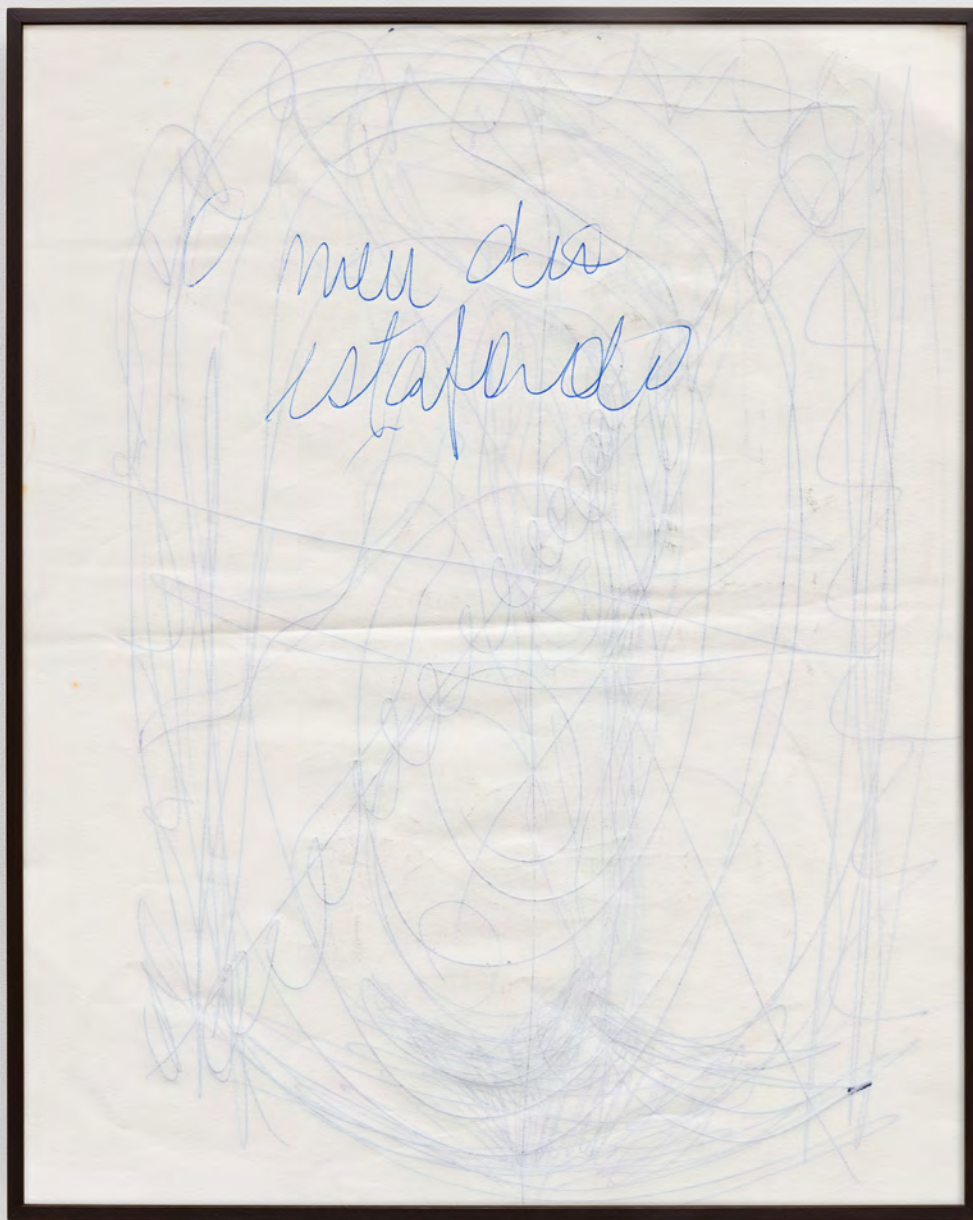
metamorphosis,
1973

café e nanquim sobre papel
(coffee and ink on paper)
70 x 60 cm



metamorphosis,
1974

grafite sobre papel
(graphite on paper)
103 x 69 cm





metamorphosis,
1973

esferográfica sobre papel
(ballpoint on paper)
21 x 30 cm cada



***evocative
recollections XII,
1981***

aquarela e acrílica
sobre papel
*(watercolor and acrylic
on paper)*
70 x 50 cm



**evocative
recollections X,
1978**

gelatina de prata sobre papel
(gelatin silver print on paper)
24 x 18 cm



**evocative
recollections
VIII-A, 1981**

aquarela e acrílica
sobre papel
*(watercolor and acrylic
on paper)*
75,4 x 75,4 cm



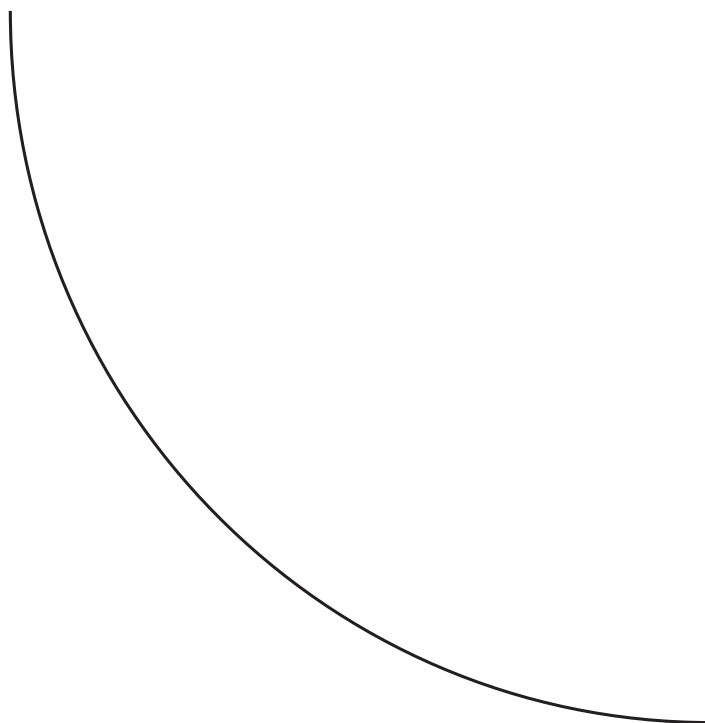
**evocative
recollections
VIII-B, 1981**

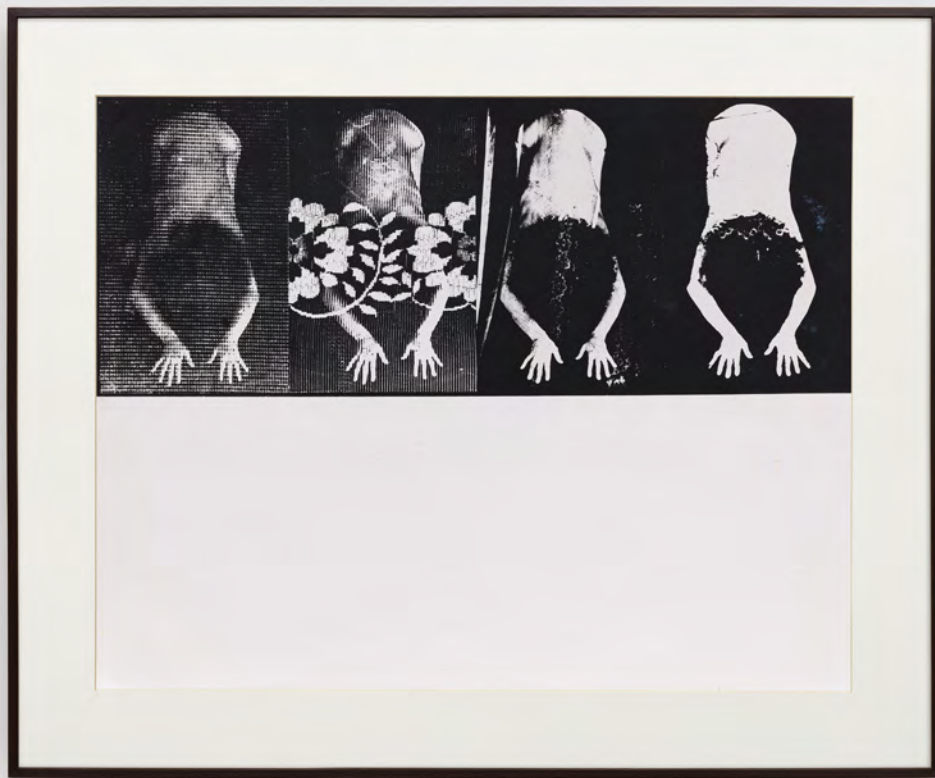
aquarela e acrílica
sobre papel
*(watercolor and acrylic
on paper)*
75,5 x 75,8 cm



**evocative
recollections
VIII-C, 1981**

aquarela e acrílica
sobre papel
*(watercolor and acrylic
on paper)*
75,5 x 75,8 cm





***metamorphic
recollections II,
1979***

gelatina de prata sobre papel
(*gelatin silver print on paper*)
14,5 x 30,5 cm



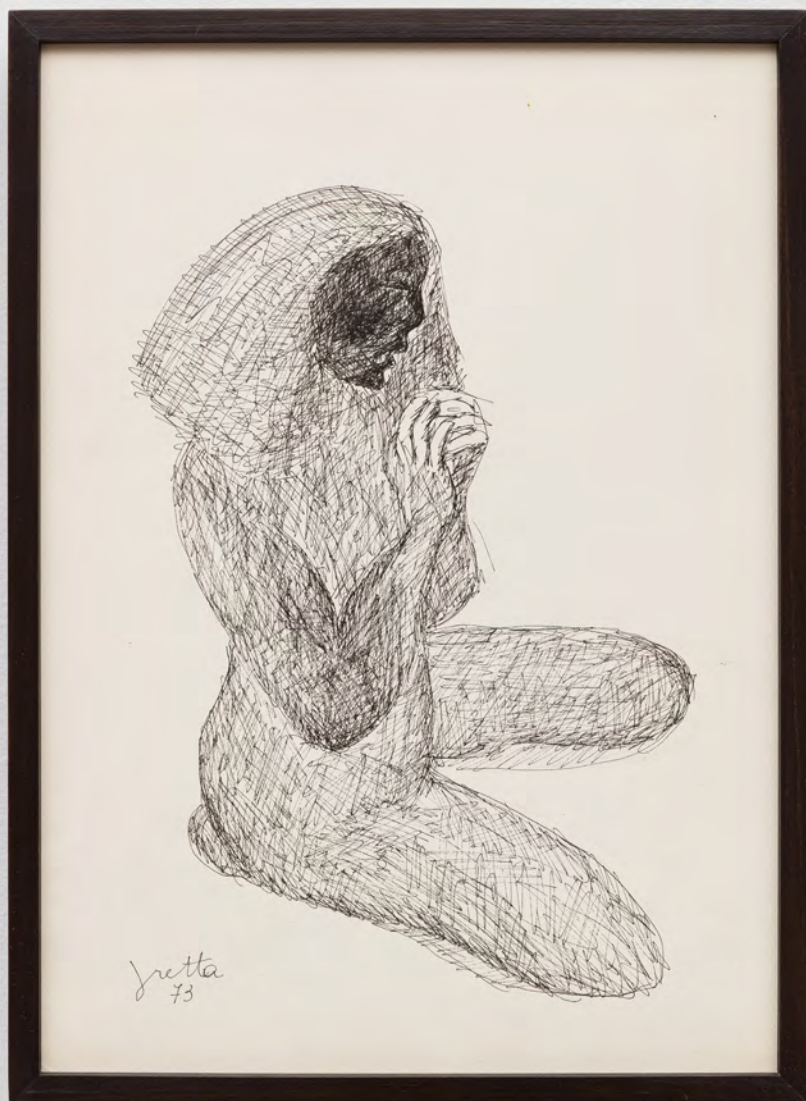
***metamorphic
recollections IX,
1979***

gelatina de prata sobre papel
(*gelatin silver print on paper*)
83,5 x 51 cm



**evocative
recollections XVI,
1978**

gelatina de prata sobre papel
(gelatin silver print on paper)
18 x 24 cm



**metamorphosis,
1973**

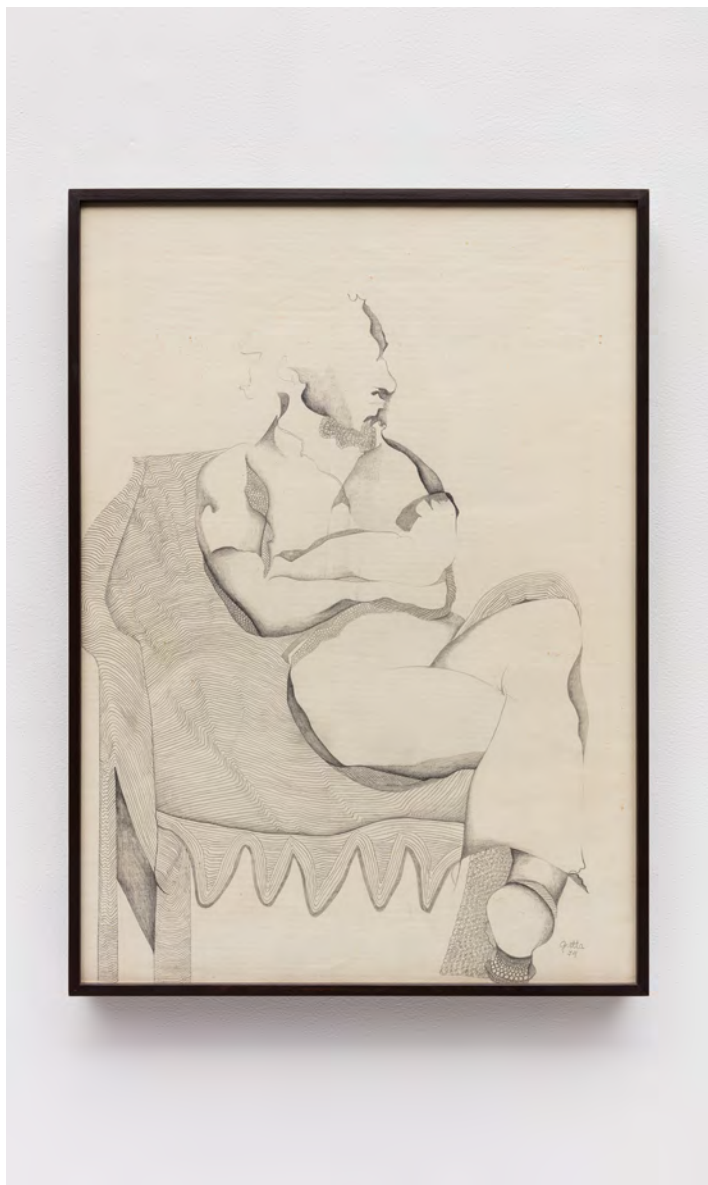
*nanquim sobre papel
(ink on paper)
34,5 x 25 cm*





*my single life in
new york XII, 1986*

acrílico e colagem sobre tela
(*acrylic and collage
on canvas*)
127 x 137,1 cm



metamorphosis,
1974

grafite sobre papel
(*graphite on paper*)
70 x 50 cm



metamorphosis,
1974

grafite sobre papel
(*graphite on paper*)
103,5 x 69



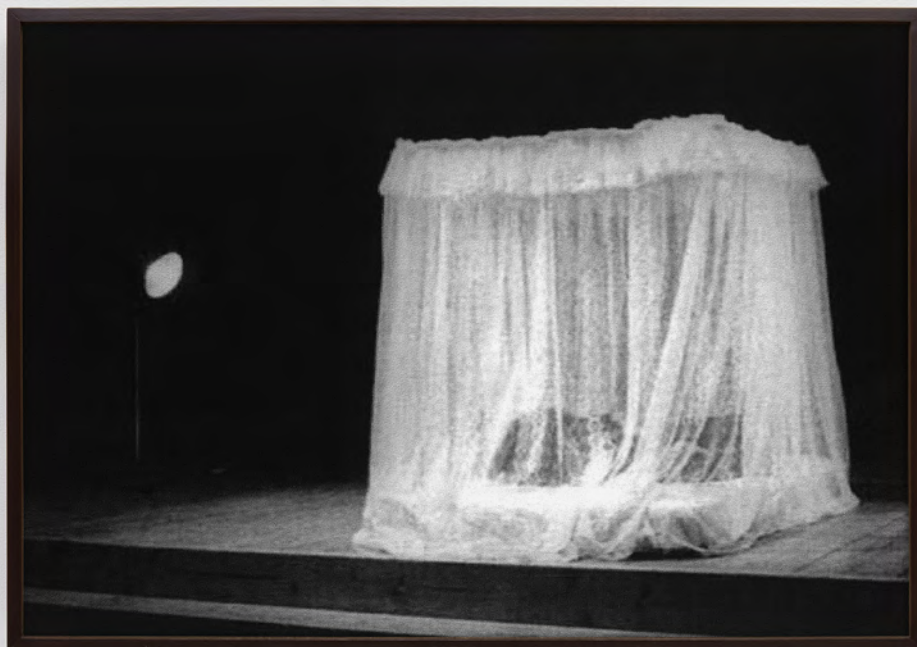
***metamorphosis
(pepe nú), 1975***

crayon e acrílica sobre papel
(crayon and acrylic on paper)
97 x 67 cm



**evocative
recollections
XXXIII, 1979**

acrílico e colagem sobre tela
(*acrylic and collage
on canvas*)
79 x 57 cm



**evocative
recollections,
1978/2023**

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
20 x 30 cm
edição 3 + 2 p.a.



**evocative
recollections,
1978/2023**

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
40 x 60 cm
edição 3 + 2 p.a.



**evocative
recollections,
1978/2023**

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
40 x 60 cm
edição 3 + 2 p.a.



**evocative
recollections,
1978/2023**

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
60 x 90 cm
edição 3 + 2 p.a.



**evocative
recollections,
1978/2023**

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
60 x 90 cm
edição 3 + 2 p.a.



**evocative
recollections V,
1978**

gelatina de prata sobre papel
(gelatin silver print on paper)
24 x 18 cm



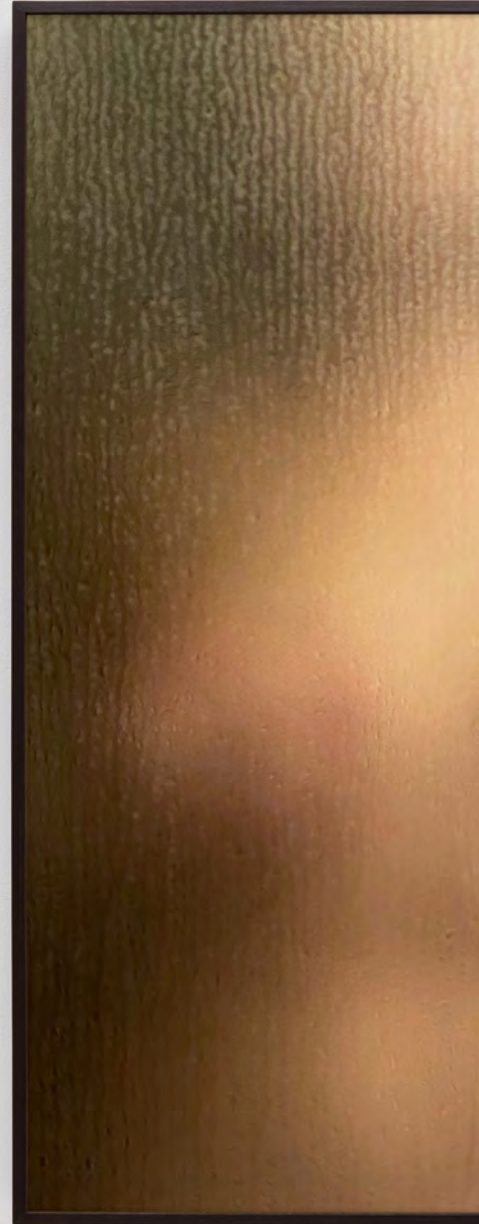
**evocative
recollections VI-1,
1979**

acrílico e colagem sobre tela
(*acrylic and collage on
canvas*)
130 x 130 cm



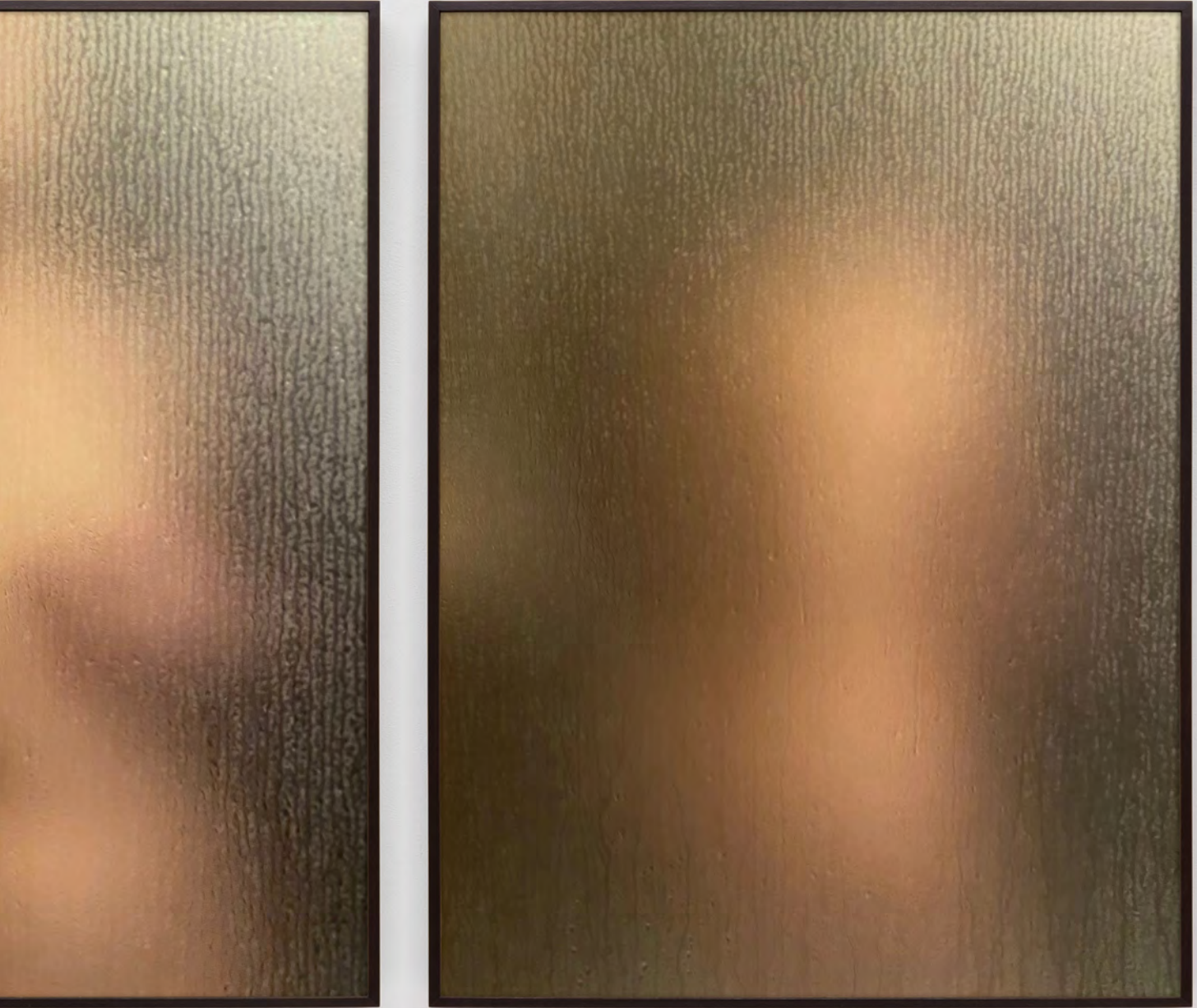
**evocative
recollections VI-2,
1979**

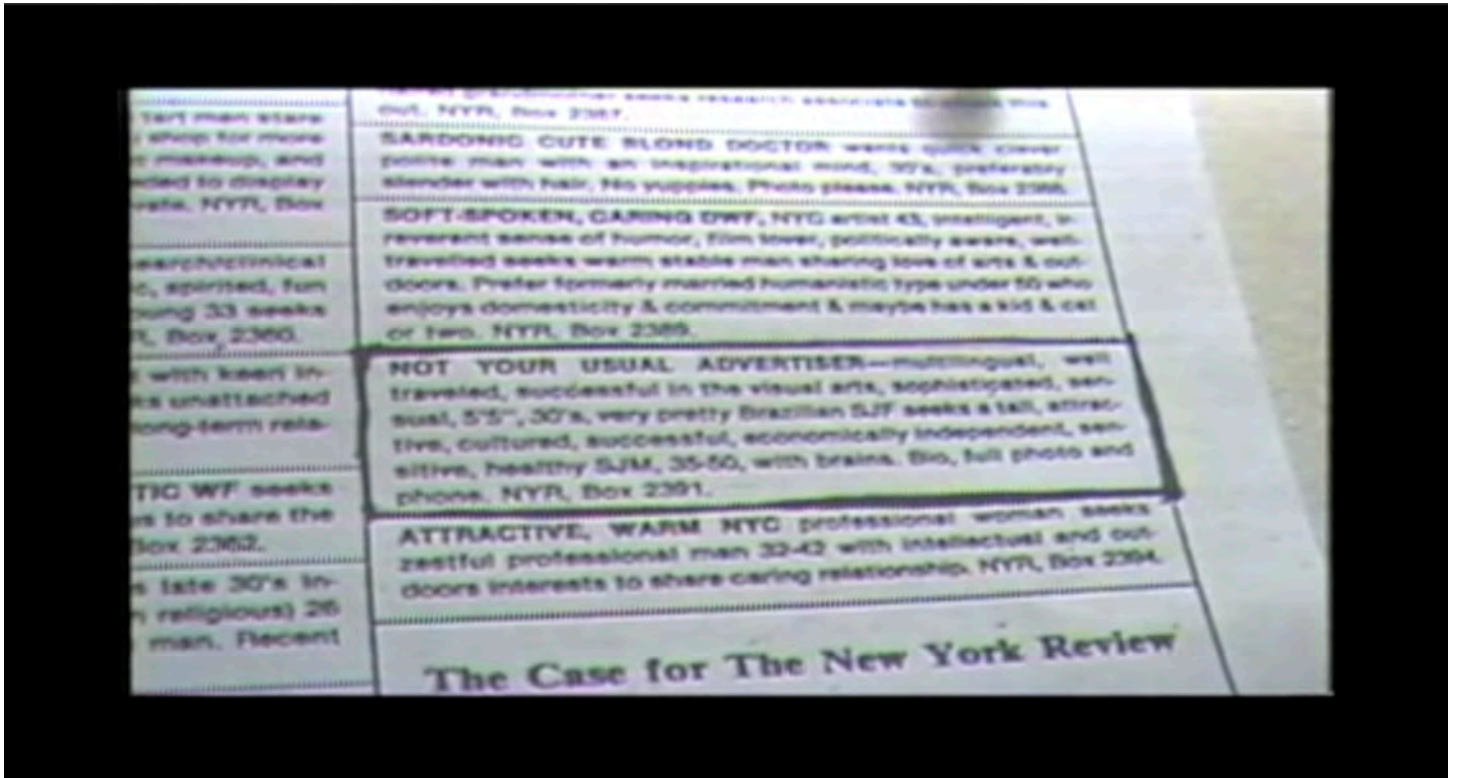
acrílico e colagem sobre tela
(*acrylic and collage on
canvas*)
130 x 130 cm



spresiano
shower in the
thai-si I, 2021

impressão de pigmento
mineral sobre papel
de algodão
*(mineral pigment print on
cotton paper)*
60 x 45 cm cada





*my single life in
new york, 1987*

video (color, sound)
video (color, sound)
5'04"
edição 5 + 2 p.a.





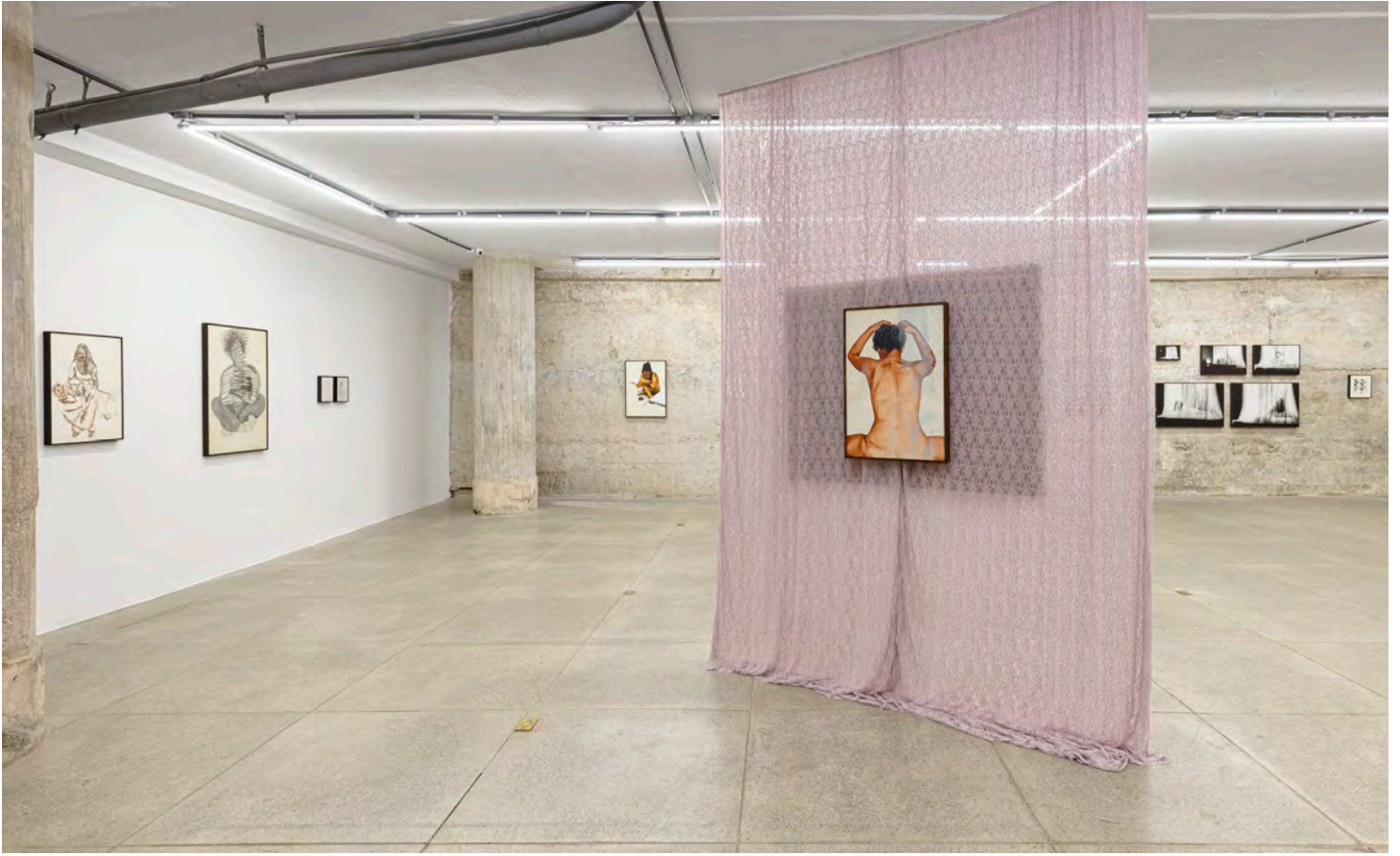
*through a glass
darkly, 2010*

vídeo (cor, som)
video (color, sound)
5'17"
edição 5



transformations
XXXII (pepe), 1975

acrílica e grafite sobre tela
(*acrylic and graphite*
on canvas)
145 x 114 cm









gretta sarfaty

atenas, grécia.

vive e trabalha em (*lives and works in*)

são paulo, brasil

exposições individuais

solo shows

- 2023 /not your usual gretta sarfaty – curadoria de (curated by) clarissa diniz – central galeria – são paulo, brasil
- 2022 /revelações – curadoria de (curated by) tálisson melo – marli matsumoto – são paulo, brasil
/retransformações de gretta sarfaty – auroras – são paulo, brasil
/filmstrips – curadoria de (curated by) andré souza – galeria nuno centeno – lisboa, portugal
- 2021 /enlace – vortic: female voices of latin america collective – online viewing room – vortic.art
- 2019 /dos nossos espaços vazios internos – curadoria de (curated by) catarina duncan – central galeria – são paulo, brasil
/reconciliações – curadoria de (curated by) fabio magalhães – instituto dos arquitetos do brasil – são paulo, brasil
- 2018 /reconciliação – curadoria de (curated by) fabio magalhães – galeria pilar – são paulo, brasil
- 2013 /new works and new era for gretta sarfaty: familia memorabilis, wedding pictures (paintings, photos, video and installation) – sartorial contemporary art, gretta's project led-space – king's cross london, london, uk
- 2010 /through a glass darkly – shot by gordon beswick – sartorial contemporary art – london, uk
- 2009 /gretta's permutations – sartorial contemporary art – london, uk
- 2008 /gretta 's progress i,ii,iii – curadoria de (curated by) harry pye and olly beck – london, uk
- 2003 /life works – 473 broadway gallery – new york, usa
- 2002 /myth of womanhood & youth versus gravity – curadoria de (curated by) julia weiner – sartorial contemporary art – london, uk
- 1999 /the world of horseracing – the national horseracing museum of newmarket – newmarket, uk
/the world of horseracing – wolseley fine arts – london, uk
- 1997 /reflections of a woman – wolseley fine arts – london, uk
- 1994 /the brazilian – washington, usa
- 1993 /body works: performance and photos – foster goldstrom gallery – new york, usa
/body works – jansen-perez gallery – los angeles, san antonio and texas, usa
/body works & soho scenes – escritório de arte renato magalhães gouveia – são paulo, brasil
- 1989 /la maja – goya time – 'quando' lower east side – new york, usa
- 1988 /body works & evocative recollections – keith green gallery – new york, usa
/europa França & bahia – museu da imagem e do som and paço das artes – são paulo, brasil
- 1986 /body works – galeria são marcos – Brasília, brasil
- 1983 /self portrait of brazil – museu de arte de são paulo (masp) – são paulo, brasil
/self portrait of brazil – mnba – museu nacional de belas artes – rio de janeiro, brasil
/evocative recollections – galeria a. niemeyer – rio de janeiro, brasil
- 1981 /evocative recollections – galleria multimedia – brescia, italy
/evocative recollections – centro de arte euro-americano – caracas, venezuela
/evocative recollections – galeria singular – porto alegre, brasil
/evocative recollections – galerie b14 – stuttgart, germany
- 1980 /evocative recollections & transformations – internationaal cultureel centrum (icc) – antwerp, belgium
/evocative recollections – galleria la filanda – brianza, italy
/evocative recollections – galeria de arte parnaso – Brasília, brasil
- 1980 /evocative recollections & transformations – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
/gretta sarfaty y la autoimagen – centro de arte y comunicaci3n (cayc) – buenos aires, argentina
/transformations – galleria arte verso – genova, italy
/transformations – galeria a. niemeyer – rio de janeiro, brasil
- 1979 /evocative recollections – centre georges pompidou – paris, france
/evocative recollections – pallazzo di diamanti di ferrara – ferrara, italy
/transformations – galleria diagramma – milan, italy
/transformations – galerie papala – karlsruhe, germany
/transformations – galeria andre sigaud – rio de janeiro, brasil
- 1978 /transformations – galeria bonfiglioli – são paulo, brasil
- 1976 /metamorphosis – curadoria de (curated by) franco terranova – galeria de arte global – são paulo, brasil
- 1974 /metamorphosis – petite galerie – rio de janeiro, brasil
- 1973 /metamorphosis – galeria documenta – são paulo, brasil

exposições coletivas group shows

- 2023 /dissident practices: brazilian women artists, 1960s to 2020s – curadoria de (curated by) claudia calirman – anya and andrew shiva gallery and john jay college – new york, usa
/tempos fraturados – curadoria de (curated by) ana magalhães, marta bogéa, helouise costa, felipe chaimovich, priscila arantes and rodrigo queiroz – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
/chão da praça: obras do acervo da pinacoteca – curadoria de (curated by) ana maria maia and yuri quevedo com colaboração de (with collaboration) ana paula lopes – pina contemporânea – são paulo, brasil
- 2021 /máscaras: fetiches e fantasmagorias – curadoria de (curated by) mirtes marins – paço das artes – são paulo, brasil
/um brado retumbante – curadoria de (curated by) henrique menezes – galeria bolsa de arte – são paulo, brasil
/um retrato para o novo mundo – curadoria de (curated by) andré niemeyer – casa da luz – são paulo, brasil
/não um sonho – curadoria de (curated by) mirtes marins – galeria simões de assis – são paulo, brasil
/os conviventes – curadoria de (curated by) pedro de llano – galeria nuno centeno – porto, portugal
- 2020 /histórias da dança – curadoria de (curated by) adriano pedrosa, julia bryan-wilson e olivia ardui – museu de arte de são paulo assis chateaubriand (masp) – são paulo, brasil
/farsa – curadoria de (curated by) marta mestre and pollyana quintella – sesc pompéia – são paulo, brasil
/corona visions – curadoria de (curated by) mikey b georgeson – organization arts council of england – online
/ao ar, livre – curadoria de (curated by) tiago pinto – online
- 2019 /estratégias do feminino – curadoria de (curated by) daniela thomas, fabricia jordão, helena severo and rita sepulveda de faria – farol santander – porto alegre, brasil
- 2018 /mam 70: mam e mac – museu de arte moderna de são paulo – são paulo, brasil
/plexus international metr'art – museum macro asilo – rome, italy
/sim: semana internacional de musica – são paulo, brasil
/apropriações, variações e neopalimpsestos – fundação vera chaves barcellos – viamão, brasil
- 2016 /exploring spatial environments by women artists in the 1960s and 1970s – centro de arte moderna fundação calouste gulbenkian – lisbon, portugal
- 2015 /reenactment: videoarte a palazzo dei diamanti – ferrara, italy
/destino dos objetos – fundação vera chaves barcellos – viamão, brasil
- 2013 /fotolivros latino-americanos: instituto moreira salles – curadoria de (curated by) horacio fernández – instituto moreira salles – são paulo and rio de janeiro, brasil
/ainda: o livro como performance – curadoria de (curated by) amir brito cadôr – museu de arte da pampulha – belo horizonte, brasil
/fronteiras incertas: arte e fotografia no acervo do mac usp – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
- 2012 /libriste – dalla collezione di libri d'artista – istituzione biblioteca classense – ravenna, italy
/a new history of latin america – le bal – paris, france
- 2011 /performative – jake and dinos chapman, nicola ruben montini, wolfgang tillmans and gretta sarfaty – sartorial contemporary art – london, uk
/arte como registro, registro como arte – pinacoteca de são paulo – são paulo, brasil
/um ponto de ironia – fundação vera chaves barcellos – viamão, brasil
- 2010 /bad girls: good girls go heaven. bad girls go everywhere – marina abramovic, gretta sarfaty, yoko ono, annette messenger, orlan and gina pane – palazzo squarciafico – genova, italy
/“procissão” canto das artes – coleção de arte brasileiras – sesc interlagos – são paulo, brasil
/through a glass darkly – sartorial contemporary art, london, uk
- 2008 /women of the world – thomas cohn gallery – são paulo, brasil
/parale universe art opera: gretta sarfaty & mr. solo – leeds college of art and design – leeds, uk
/women of the world – sartorial contemporary art – london, uk
/again and again – gretta & mister solo – east london college of art – london, uk
/black history month – curadoria de (curated by) harry pye – lewisham library – london, uk
- 2007 /notting heaven – curadoria de (curated by) jasper joffe – sartorial contemporary art – london, uk
/the thurston revival – sartorial contemporary art – london, uk
- 2006 /obsession – curadoria de (curated by) robin mason – sartorial contemporary art – london, uk
/london biennale in arcadia – curadoria de (curated by) jill rock – london, uk

- /half life – fieldgate gallery – london, uk
/people like us – nomoregrey gallery – london, uk
/x-ray – london, uk
/boby nobody – curadoria de (curated by) luciano inga and giuseppe savoca – milan, italy
- 2005 /the oh house & night on earth – curadoria de (curated by) harry pye – the oxford house – london, uk
/art in mind – la viande gallery – london, uk
- 2004 /soulmates – sartorial contemporary art – london, uk
- 2003 /life works – 473 broadway gallery – new york, usa
- 2000 /galerie laurent herschtritt – paris, france
/arte conceitual e conceitualismos: anos 70 – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
- 1997 /connaught brown gallery – london, uk
- 1993 /art frankfurt '93 – new york, usa
- 1991 /price gallery – new york, usa
/west bank art guild's premier national exhibit – new orleans, usa
- 1990 /coletiva na slater – price gallery – new york, usa
- 1989 /the prisoners of art – new york, usa
- 1988 /europa, França e bahia – museu da imagem e do som – são paulo, brasil
/i exposição brasil china – galeria de bela artes da china – beijing, china
- 1987 /the honeymoon – performance for the wnyc – tv special by charlie morrow with: john cage, melissa fenley, philip glass, butch morris – central park – new york, usa
/who killed heinrich hertz? – top of the citicorp building – new york, usa
- 1986 /creativity exhibit of art – new york, usa
/bienal de autorretrato – instituto cultural domecq – mexico city, mexico
/fire, water, stone and steel – a's salon – new york, usa
/the second coming – new york, usa
- 1985 /la maja in goya time – curadoria de (curated by) gretta sarfaty, sandro dernini and butch morris – chapel and carpark lower east side – new york, usa
/tendências do livro de artista no brasil – galeria de artes uff – niteroi, brasil
/tendências do livro de artista no brasil – centro cultural são paulo – ccsp – são paulo, brasil
/re-presenting the self – 22 wooster gallery – new york, usa
/purgatorio show '85 – c.u.a.n.d.o. – new york, usa
- 1984 /trump tower (inaugural exhibition) – amazoni gallery – new york, usa
- 1982 /arte & mulher, artistas – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo – são paulo, brasil
/arteder 82: feira de arte contemporânea – bilbao, spain
- 1981 /international triennial of drawings – warsaw, poland
- 1980 /espaces libres – musée d'art moderne de la ville de paris – paris, france
/multimedia international, usp – universidade de são paulo – são paulo, brasil
/trienal latino americano de grabado – centro de arte y comunicacion – buenos aires, argentina
- 1979 /journées interdisciplinaires sur l'art corporel et performances – evocative recollections – centre georges pompidou – paris, france
/29ème salon jeune peinture – musée du palais du luxembourg – paris, france
/contemporary brazilians works on paper – nobè gallery – new york, usa
- 1978 /images et messages d'amerique latine – centre culturel de villeparisi – paris, france
- 1977 /internacional woman in arts – große orangerie schloss charlottenburg – berlin, germany
/poéticas visuais – museu de arte contemporânea universidade de são paulo – são paulo, brasil
/salon de mai – paris, france
/iv encontro internacional de arte – portugal
/9o panorama de arte atual brasileira – museu de arte moderna de são paulo (mam-sp) – são paulo, brasil
- 1976 /aquisições e doações recentes – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
/dezoito artistas do brasil – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo (mac-usp) – são paulo, brasil
/petite galerie – rio de janeiro, brasil
/8° panorama de arte atual brasileira – museu de arte moderna de são paulo (mam-sp) – são paulo, brasil
/10o arte e pensamento ecológico – câmara municipal de são paulo – são paulo, brasil
- 1975 /xiii bienal internacional de são paulo – são paulo, brasil
/galeria alberto bonfiglioli – são paulo, brasil
/vi salão paulista de arte contemporânea – são paulo, brasil
/salão de arte contemporânea de santo andré – santo andré, brasil
- 1974 /petite galerie – rio de janeiro, brasil
/salão de arte contemporânea de santo andré – santo andré, brasil
- 1973 /salão de artes de sorocaba – sorocaba, brasil



coleções públicas

institutional collections

/banco safra, brasil

/euro-american art center, venezuela

/galleria la filanda, italy

/icc – international cultureel centrum, belgium

/lubavitcher foundation, brasil

/mac-usp – museu de arte contemporânea da universidade de são paulo, brasil

/maison de la culture du havre, france

/mam – museo de arte moderna, ecuador

/map – museu de arte da pampulha, brasil

/masp – museu de arte de são paulo, brasil

/milan globo tv – corporação televisiva brasileira, brasil

/mis – museu de imagem e do som, brasil

/mnba – museu nacional de belas artes de são paulo, brasil

/monique goldstrom estate, usa

/musee d'art moderne de la ville de paris, france

/musee du palais du luxembourg, france

/museu do paço das artes, brasil

/new york hospital – department of psychiatry, usa

/nyu – new york university, usa

/palazzo dei diamanti, italy

/patterson museum of new jersey, usa

/petite galerie, rio de janeiro, brasil

/pinacoteca de são paulo, brasil

/museo reina sofia, madrid, spain

/republic national bank of new york, usa

/safra national bank of new york, usa

/serralves, portugal

/the chelsea hotel, usa

/the meaningful life centre, usa

/ucsd – university of california san diego, usa

/usp – universidade de são paulo, brasil

/varig – aerolinhas brasileiras, brasil

/vasp – aerolinhas brasileiras, brasil

/worseley fine arts, uk

publicações *publications*

- 2021 /sarfaty, gretta. auto-photos. central galeria, são paulo, 2021.
- 2019 /freire, cristina (org.). terra brazilis – arte brasileira no acervo conceitual do mac usp, dissertação de nadiesda dinambro. universidade de são paulo. museu de arte contemporânea, são paulo, 2019, pp 181 – 191, 247, 261, 337 – 341, 364.
/ganhito, lidia cesaro penha. o corpo também é um lugar: narrativas de subjetividade em gretta sarfaty. trabalho de conclusão da especialização em gestão cultural pela universidade de são paulo, são paulo, 2019.
- 2018 /trizoli, talita. atravessamentos feministas: um panorama de mulheres artistas no brasil dos anos 60/70. tese de doutorado do programa de pós graduação em educação (área de concentração: filosofia e educação) na faculdade de educação da universidade de são paulo, são paulo, 2018, pp. 10 11, 12, 24,32, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 152, 163, 164, 165, 166, 261, 262, 262, 264, 265, 266, 376, 425, 429, 432, 433.
/dinambro, nadiesda. imagens de gretta sarfaty: fotografia, performance e gênero. dissertação de mestrado em estética e história da arte no programa de pós-graduação interinidades em estética e história da arte, universidade de são paulo, são paulo, 2018 – 220 f.
/chaimovich, felipe; magalhães, ana; costa, helouise (org.). mam 70, 1948-2018. museu de arte moderna de são paulo, são paulo, 2018, pp. 158, 220.
- 2017 /trizoli, talita. a través de um espejo: subjetivaciones femeninas em el arte brasileño de los años setenta. revista errata#17, colombia, 2017.
/dinambro, nadiesda. a deformação fotográfica como estratégia feminista de auto representação – texto apresentado no seminário internacional fazendo gênero 11 & 13th women’s world congress, florianópolis, 2017.
/munoz, elena lespes. les archives du mac usp – entre exposition et activation. marges n° 25 – 2017/2, são paulo, 2017.
/magaldi, monique b. a documentação sobre exposições em museus de arte – a musealização dos processos, a história da exposição e a museografia. universidade de Brasília, Brasília – df, 2017
- 2016 /leuzzi, laura. early women artist’s video art in italy. n. paradoxa, n°38, italy, 2016, pp 66-73.
/brandao, mariana viterbo. passos em volta: dança versus performance – um cenário conceitual e artístico para o contexto português – tese de doutorado em arte multimedia, lisbon, 2016.
- 2013 /cadôr, amir (org.). ainda, o livro como performance (catálogo da exposição). museu de arte da pampulha, belo horizonte, 2013, pp 35 e 70
- 2012 /the latin american photography book: the best keep secret in the history of photography. exposição foto/gráfica, une nouvelle historie des lires de photographie latino americains. paper le bal, paris, 2012.
/carminsati, marco; silvestroni, dino; zocchi, maria (org.). libriste – dalla collezione di libri d’artista di marco carminsati – arco. istituzione biblioteca classense, ravenna, 2012.
- 2011 /hernandez, horacio (org.). fotolivros latino – americanos (catálogo). são paulo, cosac naify, 2011, pp 22, 69, 124, 136, 248 e 252.
/carvalho, ana maria albani de. um ponto de ironia (catálogo). fundação vera chavez barcellos, porto alegre, 2011.
/english curators: desmond morris, laurence binyon, kenneth clark, anthony blunt, roger took, roy strong, george wallis, james laver, henry cole. published by books llc, new york, 2011
/conti, viana. l’opera d’arte di un uomo e una vision del mondo, l’opera d’arte di una donna e quell mondo opera. published for the occasion of bad girls: good girls go to heaven. bad girls go everywhere exhibition. italy, 2011.
- 2010 /guimarães, andrea camargo; pontes, maria adelaide do nascimento; vassão, maria olimpia de mello; luccas, renata; leite, andrea andira; lameirinha, claudia de brito. cronologia de artes plásticas: referências 1975-1995. prefeitura do município de são paulo, secretaria municipal de cultura, centro cultural são paulo, são paulo, 2010.
- 2008 /silveira, paulo. a página violada, da ternura à injúria na construção do livro de artista. porto alegre, editora ufrgs, 2008.
/pye, harry; beck, olly. gretta’s progress (catálogo). leeds college of art & design, uk, 2008.
- 2007 /pye, harry. the rebel magazine – “a free magazine for people like us”. published by sartorial contemporary art. abril spring issue – london, 2007
/pye, harry. the rebel magazine – “a free magazine for people like us”. published by sartorial contemporary art. ed. dezembro – london, 2007
- 2006 /colling, matthew. modern painters. london, book water, 2006, pp 34 – 35.
/inga pin, luciano; savoca, giuseppe. boby nobody. arkey magazine d’arte. italy, 2006.
- 2004 /dorfler, gillo. ultime tendenze nell’arte d’oggi. dall’informale al neo-oggettuale, milan, 2004.
- 2003 /thomas, simon. artists films. edge – galleries magazine, issue 242, junho 1, london, 2003.
/shipp, steve. latin american and caribbean artists of the modern era. a biographical dictionary of over 12,700 persons. usa, mc farland & co, 2003.
- 2002 /the times: womanhood and youth by gretta sarfaty. “critics choice”, london, 2002.
- 2001 /weiner, julia. life works (catalogue). essay published on the catalogue for gretta’s solo exhibition life, sartorial contemporary art, london, 2001.

- 2000 /cypriano, fabio. art without limits. folha de são paulo, 26 de junho de 2000, são paulo.
/bracegirde, hillary. the world of horseracing (catalogue). essay published on the catalogue for grettas solo exhibition of 'the national horseracing museum of newmarket, uk, 2000.
- 1997 /"gretta: reflections of a woman", the independent newspaper, dec, london, uk
/"g. sarfaty at worseley fine art" the art newspaper no 76:, dec, london, uk
/weiner, julia. body work, jewish chronicle, dezembro, london, 1997.
/werf, hanneke van de. reflections of a woman.. essay published on the catalogue for gretta's solo exhibition at wolseley fine arts, london, uk
- 1995 /molyneaux, gerard. gregory peck, a bio-bibliography, bio-biographies in the performing artes, number 66. westport, greenwood press, 1995, pg. 204.
/penn, arthur. the portrait (movie about gretta's life in ny, with lauren baccall, usa, 1995.
- 1993 /sichel, berta. body works, essay published on the catalogue for gretta's solo exhibitions at foster goldstrom gallery. new york, dezembro, 1993.
/sichel, berta. body works, essay published on the catalogue for gretta's solo exhibitions at jansen perez gallery. texas, março, 1993.
/escritório de arte renato magalhães gouvea, southwest art, vol. 22, issue 10-12, broomfield, 1993.
/abramo, radha. gretta's chaos. diário popular, 'arte e cultura' março 23, são paulo, 1993.
/veloso, marinete. new art language uses computer – folha de são paulo, são paulo, 16 de março de 1993.
/informática. (essay published in the occasion of gretta's retrospective exhibition – museu da imagem e do som e paço das artes.)
/kintowitz, jacob. uma viagem pelo ego de gretta sarfaty. jornal da tarde, são paulo, 14 de março de 1993.
- 1987 /dorffles, gillo. itinerario estetico. studio tesi, italy, 2003.
- 1986 /horowitz, leonard. la maja goya time by gretta sarfaty. the village voice newspaper, new york, 12 de março de 2013.
- 1985 /centro cultural são paulo. tendências do livro de artista no brazil, 2013.
- 1983 /gretta. auto-retrato do brazil, museu de arte de são paulo. são paulo, arte aplicada, 1983.
- 1980 /gretta & becheroni. modificazione e appropriamento di una identita autonoma. italy, prearo editore, 1980.
/glusberg, jorge. gretta y la autoimagem, cayc – centro de arte y comunicaci3n, buenos aires, 1980.
/documents of 20th century latin american and latino art – international center fot the artes of the americas at the museum of fine arts, houston.
/coutinho, wilson. imagens feministas. jornal do brazil, rio de janeiro, 12 de setembro de 1980. caderno b – artes plásticas.
/dorffles, gillo. per gretta. essay published for gretta's solo exhibitions at centro culturale la finlanda (catalogue, verano brianza, 1980.
/verzotti, giorgio. gretta, galleria diagramma. italy, g7 studio, 1980.
- 1979 /pontual, roberto. diversidade fotográfica. jornal do brazil, rio de janeiro, novembro de 1979, artes plásticas, 1979.
/willer, claudio. evocative recollections. essay published for gretta's solo exhibitions at documenta gallery. são paulo, outubro de 1979.
/dorffles, gillo. evocative recollections. essay published for gretta's solo exhibitions at documenta gallery. são paulo, outubro de 1979.
/morais, frederico de. as reminiscências evocativas de gretta. o globo, rio de janeiro, 29 de outubro de 1979, artes plásticas, caderno de carlos swann, 1979.
/berlingheli, germano. il corpo, límmage e un serbatoio di memorie. essay published for gretta's solo exhibitions at centro culturale la finlanda (catalogue), verano brianza, 1979.
/beringheli, germano. il corpo, l'immagine e un serbatoio di memorie. il lavoro, genova, 18 abril de 1979.
/acha, juan; battcock, gregory; berger, rene; bex, florent; bloch, dany; celant, germano; pellicer, alejandro cirici;
/czartoryska, urszula; dorffles, gillo; glusberg, jorge; hahn, otto; joachimides, christos; lawson, julie; moles, abraham;
/monnier, jacques; sayag, alain; tieghem, jean pierre van; vergine, lea; vicens, francesc. journées interdisciplinaires sul l'art corporel et performances – centre national d'art et de culture georges pompidou, musée national d'art moderne, centre d'art et communication de buenos aires. paris, 15 a 18 de fevereiro de 1979.
- 1978 /auler, hugo. no próprio nu, os atos de criação. correio brasileiro, brasilia, 12 de agosto de 1978.
- 1976 /levi, lisetta. ensaio publicado para exposição solo de gretta na galeria arte global, são paulo, março de 1976.
/kruse, olney. como uma artista criativa faz um manifesto (visual) inteligente – gretta e o processo criado. o destaque art's, são paulo, 16 de fevereiro de 1976.
/alvaro, egidio. texto para a revista "artes plásticas" de portugal e publicado também no catálogo de exposição solo da gretta na galeria arte globa, 1976.
/alvaro, egidio. uma leitura aberta e iconografia pessoal. artes visuais – artes: ano xi – n. 45, são paulo, março/abril 1976.
/araujo, olivio tavares de. ensaio publicado para exposição solo de gretta na petite galerie, rio de janeiro, outubro de 1974.

sobre — central

Na Central celebramos a criatividade, a tolerância e a diversidade. Buscamos ser um espaço inclusivo online e offline. Desde 2016 sob a direção de Fernanda Resstom, a galeria apresenta um programa que visa transbordar do espaço expositivo para seu entorno – seja através de exposições, conversas, publicações ou projetos especiais.

A Central ocupa desde 2018 o subsolo do IABsp (Instituto dos Arquitetos do Brasil) no centro de São Paulo, o mesmo espaço que abrigou o Clubinho dos Artistas durante os anos 1940 e 1960, histórico ponto de encontro de artistas e intelectuais da época.

Temos o compromisso de difundir reflexões sobre a arte contemporânea, servindo como palco de experimentações e proposições do time de artistas e de curadores convidados. Também realizamos diversos projetos em parceria com instituições, galerias e espaços independentes.

Representamos artistas cujas poéticas orbitam o universo da arquitetura e exploram a relação entre sujeito e paisagem urbana sob uma perspectiva decolonial. Temos como objetivo ser uma plataforma de projeção nacional e internacional dos nossos artistas, auxiliando no florescimento e reconhecimento de suas carreiras.

galeria



At Central Galeria we celebrate creativity, tolerance and diversity. We seek to be an inclusive place, both online and off-line. Since 2016 under the administration of Fernanda Resstom, the gallery presents a program designed to grow beyond the gallery's walls, spreading through its surroundings – whether via exhibitions, debates, publications or special projects.

Since 2018, Central is located at IABsp's basement floor, in central São Paulo, a place that from the 1940s to the 1960s has hosted "Clubinho dos Artistas", a historical gathering spot for artists and intellectuals of the period.

We're committed to disseminate ideas about contemporary art, serving as a laboratory for experimentations and projects suggested by the group of guest artists and curators. We also often host projects in partnership with institutions, galleries and independent venues.

Central represents artists whose poetics revolve around the architecture realm and explore the connections between subject and urban landscape from a decolonial point of view. We aim to be a platform for national and international promotion for our artists, supporting them in the flourishing and acknowledgement of their careers

exposição (exhibition)
not your usual
gretta sarfaty

curadoria de (curated by)
clarissa diniz

texto de (text by)
clarissa diniz

produção e logística (production and logistics)
pedro paiva

projeto 3D (3D project)
pedro paiva

montagem (assembly)
bruno guimarães
laésio rodrigues de melo

organização (management)
central galeria
fernanda resstom
fernanda pujol

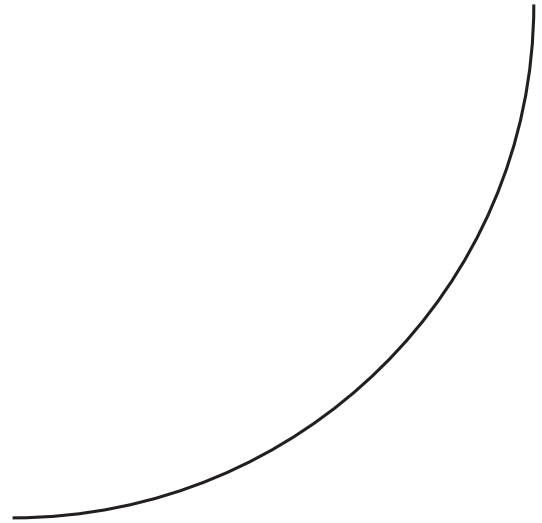
revisão de texto em português (portuguese proofreading)
elena judensnaider

tradução para o inglês (english translation)
flavia couto

projeto gráfico (graphic project)
studio ouieeee
louise winkler freshel
felipe ferraz

fotografia da exposição (exhibition photography)
ana pigosso

impressão (printing)
cinelandia



— central —

bento freitas 306
vila buarque / 01220-000 / são paulo
directions

monday - friday: 11am - 7pm
saturday: 11am - 5pm

tel: +55 11 2645 4480
whatsapp: +55 11 930 517 652
email: info@centralgaleria.com

central



